



Diálogos e interacciones de la Psicología en América Latina

*Construcción colectiva para la promoción
de derechos y el buen vivir*

Buenos Aires, Argentina
Junio de 2016





INDICE

A transferência na psicose: uma análise de um caso de paranoia	62
<i>Autora: Dagmara Yuki Vieira Tomotani Coautor: Prof. Dr. Manoel Tosta Berlinck</i>	
Camus e as passagens pela cultura popular	69
<i>Balaguer, Gabriela</i>	
El caso Chrome. Sociedades de control y espionaje de la vida cotidiana	78
<i>Nicolás Larrea. Gustavo Melera</i>	
Experiência de leitura literária e formação cultural na era digital: contribuições críticas	83
<i>Luciana Dadico</i>	
Lucha contra las ETS'S/ SIDA en un campus universitario ubicado en la zona rural: la dimensión subjetiva de la educación en salud ..	92
<i>Martins Emerson, Orlandi Renata, Paula Leon De</i>	
Sangue do meu sangue: o imaginario de mães adotivas sobre a adoção	100
<i>Marcela Casacio Ferreira-Teixeira, Sueli Regina Gallo-Belluzzo Cristiane Helena Dias Simões , Tania M. J. Aiello-Vaisberg</i>	
O esporte como possibilidade de sublimação na histeria	105
<i>Autora: Thaís Augusto Gonçalves Zanoni Coautor: Manoel Tosta Berlinck</i>	
Violência na escola: políticas públicas e enfrentamentos educacionais	110
<i>Mírian Alves Carvalho, Sonia Mari Shima Barroco</i>	
Depressão como queixa principal em pacientes que procuram atendimento psicológico	117
<i>Fernanda da Cruz Bertan, Letícia Carolina Chaves Kelin Dias, Morgana Orso dos Santos</i>	
As implicações psicopatológicas da Acídia	122
<i>Autora: Veronika Sousa Pereira Co-autor: Prof. Manoel Tosta Berlinck, Ph.D.</i>	
Compromiso y comportamiento ecológico en estudiantes universitarios de Lima y Huaraz	125
<i>Lupe Garcia A., Oswaldo Orellana M</i>	



EJE: La construcción del conocimiento en psicología, en América Latina

Rafael França: entre mídias. (2014). Disponível em

<<http://www.mac.usp.br/mac/expos/2014/rafaelfranca/home.htm>> Acesso em janeiro 14, 2016.

Ribeiro, Karla Carolina; Silva, Josevânia da; Saldanha, Ana Alayde. Querer é Poder? A Ausência do Uso de Preservativo nos Relatos de Mulheres Jovens. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v.23 n.2, p.84-89, 2011.

Russo, Renato. A via láctea. In: **A Tempestade ou o livro dos dias**. 67:03min. CD. K7. LP. GBR. EMI, 1996.

Sontag, Susan. **Doença como metáfora, AIDS e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

The Keith Haring Foundation. **Altarpiece, 1990**. Disponível em <http://www.haring.com/!art-work/438#.Vpez1_krLIU>. Acesso em: janeiro 14, 2016.

Villarinho, Mariana Vieira; Padilha, Maria Itayra; Berardinelli, Lina Márcia Miguéis; Borenstein, Miriam Susskind; Meirelles, Betina Horner Schlindwein; ANDRADE, Selma Regina de. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p.271-277, 2013.

Vinhas, Luciana; Werkhausen, Angélica; Silva, Cristian; Luz, Glauco; Hillesheim, Josiane; Orlandi, Renata; Moura, Willian. **Cinedebate: Exibições comentadas de filmes e documentários**. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 31., 2013, Florianópolis. Anais do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 - 4.



Sangue do meu sangue: o imaginário de mães adotivas sobre a adoção

Marcela Casacio Ferreira-Teixeira

Sueli Regina Gallo-Belluzzo

Cristiane Helena Dias Simões

Tania M. J. Aiello-Vaisberg

marcelacasacio@uol.com.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Brasil

RESUMO

O presente trabalho investiga psicanaliticamente o imaginário de mães adotivas sobre a adoção, justificando-se como busca de conhecimento sobre sofrimentos sociais, que surgem em contextos marcados pela pobreza e opressão de gênero e raça. Articula-se metodologicamente por meio do estudo de postagens assinadas por mães adotivas em blogs que veiculam manifestações sobre adoção. A consideração psicanalítica deste material permitiu a produção interpretativa de um campo de sentido afetivo-emocional ou inconsciente relativo, que denominamos: "Sangue do meu sangue", organizado ao redor da crença de que a parentalidade se constitui de modo genuíno e verdadeiro apenas a partir do laço biológico. O quadro geral indica a vigência de uma clara tensão entre o registro legal, que garante ao adotado direitos de filiação, e aquilo que persiste no imaginário coletivo.

Palavras-chave: adoção, blogs, imaginário, família, parentalidade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário sobre adoção, articulando-se metodologicamente a partir do estudo de postagens de pessoas que se identificam como



mães adotivas em blogs brasileiros. Justifica-se na medida em que condições sociais, que se caracterizam por profundas desigualdades sociais, geradoras de pobreza e opressão, afetam diretamente as condições da parentalidade. Trata-se, portanto, de estudar uma problemática que deve ser incluída entre os chamados sofrimentos sociais que, no contexto brasileiro, estão predominantemente vinculados à miséria material, às relações de gênero e ao racismo.

A prática da adoção é frequentemente pensada como uma das formas de solucionar o grave problema do abandono infantil. De fato, durante muito tempo manteve-se predominante, entre os setores da sociedade civil brasileira preocupados com a infância desvalida, uma visão segundo a qual o acolhimento da criança por uma família adotiva corresponderia ao que de melhor poder-se-ia oferecer a quem não pudesse contar com a guarda parental. O acolhimento institucional seria, nesse quadro, uma segunda opção, cujo caráter deveria ser temporário. Entretanto, grande pode ser a distância entre o pretendido e o que efetivamente acontece (Rosseti-Ferreira, 2012).

Entretanto, temos assistido a mudanças importantes na percepção do problema das desigualdades sociais, que tem motivado um questionamento da ideia de que a adoção consistiria na forma mais satisfatória de retirada de crianças e adolescentes dos abrigos. Parte dessas mudanças parece-nos associada à contratação de psicólogos pelo judiciário, o que vem permitindo um acompanhamento próximo dos abrigados que revela a importância dos vínculos familiares e dá uma medida clara sobre o custo da suspensão do pátrio poder, condição necessária para que um indivíduo possa vir a ser adotado. Desta feita, a ideia de trabalhar em favor da criação de condições de retorno à família vem se fortalecendo de modo significativo (Schoendorf, Lima e Aiello-Vaisberg, 2014).

De todo o modo, é importante lembrar que as adoções não ocorrem, em nosso país, com o fito de resolver sofrimentos sociais de crianças, cujas famílias, oprimidas, exploradas, não instruídas e desorganizadas, falharam em termos da provisão de ambientes suficientemente bons. Na verdade, a busca por crianças abandonadas se faz tendo em vista atender o desejo de adultos de terem filhos, os quais aspiram, antes de mais nada, não ter que lidar com uma frustração específica, tal como a infertilidade, que merece ser atentamente examinada, para que não nos equivoquemos ingenuamente. Estaria em jogo uma infertilidade relativa, seja porque existe uma incapacidade estrutural no caso das parcerias homossexuais e dos solteiros que evidentemente não podem procriar sozinhos. Por outro lado, vale reconhecer que casais homossexuais ou solteiros podem prescindir da adoção, recorrendo a tratamentos de fertilização, a partir de bancos de espermatozoides, ou pela contribuição de terceiros, tal como as gestações solidárias. Assim, cabe lembrar que vivemos em um contexto sociocultural no qual o exercício da parentalidade não se restringe à satisfação de contribuir com o processo de formação das novas gerações, mas se confunde com fantasias de posse de seres humanos. Os pronomes possessivos, nas expressões “meu filho” ou “minha filha”, parecem, muitas vezes, psicologicamente mais significativos do que os substantivos que acompanham. Ora, é por este motivo que os adotantes, geralmente casais de classe média brancos, preferem bebês a crianças maiores, que guardariam em suas memórias lembranças sobre suas famílias de origem, e evitam afrodescendentes.

Temos nos dedicado à produção de conhecimento sobre imaginários coletivos da adoção (Ferreira, 2006; Ferreira-Teixeira, 2013; Ferreira-Teixeira & Aiello-Vaisberg, 2014). No momento, queremos focalizar uma vertente específica desse imaginário, considerando manifestações de mães adotivas que comunicam sofrimento emocional. Visamos persistir, desse modo, num caminho por meio do qual intentamos contribuir com o desvelamento do que se encontra em jogo nesta problemática, o que tanto pode resultar em aprimoramentos clínicos, em vertentes psicoprofiláticas e psicoterapêuticas, como em favorecimento de debates e reflexões entre profissionais e pesquisadores, no âmbito dos movimentos sociais e da sociedade civil como um todo.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se organiza, metodologicamente, como estudo qualitativo, na medida em que se propõe a investigar e compreender ações e experiências humanas, considerando seus contextos vinculares, sociais, econômicos, históricos e culturais (Aiello-Fernandes, Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2013).



Entre as diversas abordagens metodológicas qualitativas, adotamos o referencial psicanalítico, mais precisamente, a psicanálise dramática e intersubjetiva proposta por Bleger (1963/1984), que elabora modelos compreensivos sobre fenômenos humanos. Alinhadas a esta perspectiva teórico-metodológica, temos utilizado um modo particular de operacionalização do método psicanalítico, que permite seu uso fora do consultório do analista, em entrevistas individuais e coletivas, bem como o estudo de produções culturais, como filmes, letras de música popular, blogs e noticiários (Arós & Aiello-Vaisberg, 2009; Chinalia, 2012; Aiello-Fernandes, Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2013; Montezi, Barcellos, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2013). No presente estudo optamos por estudar postagens em blogs, porque permitem a abordagem do imaginário de indivíduos e grupos.

Definimos imaginário como conduta, no sentido blegeriano, a saber, como manifestação humana dotada de sentido, tanto consciente, como inconsciente, de caráter inerentemente vincular. O imaginário abrange tanto a atividade propriamente imaginativa, como atos concretos, que revelam maneiras como situações inter-humanas são vivenciadas (Bleger, 1963/1984; Aiello-Vaisberg & Machado, 2008). Como todas as condutas humanas, produções imaginativas emergem a partir de campos intersubjetivos, que denominamos “campos de sentido afetivo-emocional”, que se organizam ao redor de crenças, valores, sentimentos, pensamentos e fantasias. Os campos de sentido afetivo-emocional são a matéria originária das condutas humanas (Aiello-Vaisberg, 2003; Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2014).

Temos operacionalizado o uso do método psicanalítico, em pesquisas empíricas, distinguindo tipos de procedimentos investigativos, o que facilita a comunicação com pesquisadores qualitativos que adotam outras abordagens teórico-metodológicas. No caso de investigações que tomam postagens em blogs como material, podemos distinguir dois tipos de procedimentos, o de seleção e o de interpretação de postagem. Não há aqui necessidade de precisar formas de registro, indispensáveis quando realizamos entrevistas individuais ou coletivas, porque a própria postagem é, em si mesma, um registro.

O procedimento de seleção das postagens realizou-se por meio de busca de blogs que atendessem aos seguintes critérios: 1) escritos por pessoas que se identificassem como mães adotivas e 2) comunicassem experiências emocionais de sofrimento diretamente vinculado à própria adoção. A busca foi realizada por meio do site Google, utilizando os seguintes termos: “adoção blog”, “mães adotivas blog” e “filhos adotivos blog”.

O procedimento interpretação das postagens consistiu na realização de repetidas leituras do material em estado de atenção flutuante e associação livre. Deste modo, foram criadas condições propícias à ocorrência de ressonâncias afetivo-emocionais de caráter transferencial. Nesta etapa do trabalho investigativo, foram observadas as recomendações metodológicas que Herrmann (1979) formulou sob a forma de palavras de ordem: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração de sentido”.

O processo investigativo se completa mediante uma fase na qual o uso do método psicanalítico é suspenso para dar lugar a uma atividade de cunho reflexivo e teorizante. Nesse momento, as interpretações são revisitadas à luz de contribuições de outros autores, psicanalíticos ou não, tendo em vista considerar ideias, teorias e pensamentos que possam ampliar e aprofundar a compreensão em vias de ser conquistada.

INTERPRETAÇÕES

A aplicação do primeiro critério de seleção levou-nos a 18 blogs, nos quais encontramos um total de 89 postagens, configurando material bastante volumoso. Entretanto, a aplicação do segundo critério provocou um efeito de notável redução, já que corresponde a um total de apenas cinco postagens, encontradas em quatro blogs.

A consideração das cinco postagens, que atendem a ambos os critérios de seleção, permitiu a produção interpretativa de um campo de sentido afetivo-emocional, que denominamos “Sangue do meu sangue”, que se organiza ao redor da crença de que o laço biológico é o cerne da verdadeira parentalidade.

Para exemplificar esse campo, apresentamos os seguintes trechos retirados das postagens examinadas:

1. *Quando Chico Anísio morreu, alguns de seus filhos deram entrevistas sobre o pai. Um deles, André Lucas, é filho adotivo. É tão filho de Chico como os outros seis, tem o sobrenome paterno, os mes-*



mos direitos e inclusive até seguiu a carreira artística. Mas nenhum jornal que eu tenha lido se referiu a ele simplesmente como filho. Havia sempre o adjetivo ao lado. Para que? A matérias eram sobre adoção? Totalmente desnecessário. Agora mesmo pesquisando na Wikipedia para descobrir o nome exato desse filho em especial, encontrei a descrição: “André Lucas de Oliveira Paula é um humorista brasileiro, mais conhecido por interpretar Seu Aranha, o “Puliça”, na Escolinha do Professor Raimundo entre 1993 e 2001. É filho adotivo de Chico Anysio”. Se eu fosse o ator, tentaria mudar essa definição no Wikipedia e na mídia em geral. Para irritar mais ainda, dei de cara com este título em um site voltado para celebridades, a respeito da morte do grande comediante: “Meu pai é feito Pelé, diz filho adotivo de Chico Anysio”. Na minha visão, isso é preconceito da mídia. Não tem outra explicação.

2. O que importa, para nós, se o filho não se parece com a mãe? Se a mãe é negra e o filho é branco, se a mãe é branca e o filho é negro? Que relevância tem querer saber se o pai é branco ou se o pai é negro? (...)

Esses questionamentos são para aquelas pessoas que perguntam, que se empolgam em não controlar a curiosidade, mas tem, também, aquelas que olham e te julgam sem falar nada. Elas não perguntam com quem seu filho se parece. Elas te julgam e te condenam sem dizer uma única palavra!

Essas são as piores. Elas nem disfarçam. Não perguntam para satisfazer sua curiosidade ou para eliminar seus pensamentos perversos.

Quem já passou por isso sabe muito bem do que falo.

Eu já fui olhada diversas vezes, quando com toda a minha família, por senhoras aparentemente distintas cujos olhares eram de 'essa vadia traiu o marido. Essa criança não é filha dele'. Os olhares circulam de mim para a caçula, da caçula para os irmãos, dos irmãos para a caçula de novo e dela para o pai e dele para mim. Dá quase para ouvir o pensamento que esse tipo de olhar provoca.

Essa situação é pior do que quando a pessoa te aborda, porque se quando a pessoa pergunta você sente que não tem que expor sua vida, ainda assim tem uma oportunidade de falar qualquer coisa que satisfaça a curiosidade ou desfaça a perversidade do pensamento que a levou a perguntar. Já os olhares são invasivos, mais invasivos que as perguntas, penetram sua alma e causam um mal-estar sem tamanho, afinal que direito tem uma pessoa de me julgar moralmente através da aparência da minha família?

INTERLOCUÇÕES REFLEXIVAS

Como vemos, são bastante expressivas as comunicações das mães adotivas quando reportam fantasias de estarem sendo julgadas pelas pessoas que estariam se apercebendo de diferenças físicas que denunciariam a inexistência de laços biológicos entre membros da mesma família. Evidentemente, estas mulheres atribuem aos outros uma reprovação – e aqui lembramos, com Bleger (1963/1984), que a coincidência ou não entre o projetado e um particular depositário específico da projeção, este ou aquele transeunte, não é o ponto mais relevante da questão, já que tudo emerge de um campo de sentido afetivo-emocional que é, por natureza, coletivo, transindividual. O importante é destacar que está em pauta o sofrimento de mais de uma crítica. Uma crítica diria respeito ao questionamento da mulher por não estar com um filho que teria suas mesmas características fenotípicas. A outra crítica diria respeito a porque estaria com o filho de outra mulher.

A crítica por não se fazer acompanhar por uma criança parecida vincula-se claramente a um questionamento sobre a capacidade reprodutiva, sendo que reproduzir é um verbo que já faz apelo à semelhança. Estamos diante de um questionamento que se alicerça sobre a crença de que a existência da mulher se justifica na medida em que cumpre sua vocação maternal, segundo um imaginário claramente conservador e em última instância machista.

Por outro lado, não podemos deixar de valorizar a segunda crítica, relativa ao fato de estar acompanhada pelo filho de outra mulher, que indica no mínimo uma conduta de apropriação indevida do bem alheio, num contexto em que os filhos são concebidos como propriedades individuais. Nesse contexto, faz muito sentido o cultivo de um imaginário segundo o qual a mãe biológica que não cuida do filho seria desnaturada – ou seja, estaria cometendo um pecado contra a própria natureza humana. E, cabe lembrar, o termo desnaturado é sinônimo de desumano, de cruel.

É interessante notar que o campo “Sangue do meu sangue” revela, portanto, que a adoção não



EJE: La construcción del conocimiento en psicología, en América Latina

seria, de fato, valorizada, como gesto. Ao contrario, seria prática denunciadora de insuficiências biológicas e/ou morais, na medida em que se assentaria sobre a infertilidade e/ou o sequestro do filho alheio.

Se a mulher infértil é aquela que não tem valor como mulher, não nos surpreende que tente esconder este fato, já que a emoção que está em jogo é a vergonha. O bebê fenotipicamente parecido, incapaz de se lembrar de suas origens, é aquele que melhor se presta ao intento do ocultamento que se fará de modo radical. Pontes et al (2008) encontraram que uma exclusão insidiosa, da criança adotada, atuaria no sentido de que a verdadeira história da criança adotiva precisa ser esquecida, para que, assim, os adotantes possam negar que uma criança foi separada de outro grupo familiar.

Embora atualmente esteja em vigor, nas famílias, a prática de revelar verbalmente à criança sua condição de adotiva, percebemos a persistência de um desejo de negar essa condição diante da sociedade. A necessidade de negação do fato da criança ser adotiva é uma conduta de caráter defensivo, que decorre, em última instância, do imenso sofrimento que a infertilidade provoca num contexto cultural que condiciona o valor da mulher à sua capacidade de procriação.

Assim, quando focalizamos o imaginário sobre a adoção a partir do estudo do sofrimento das mães adotivas, percebemos que parte expressiva da problemática se articula de modo bastante significativo com a opressão da mulher.

Referências

- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2003). Da Questão do Método à Busca de Rigor: A Abordagem Clínica e a Produção de Conhecimento na Pesquisa Psicanalítica. In: T.M.J.Aiello-Vaisberg e F.F.Ambrosio. (orgs). *Caderno Ser e Fazer: Apresentação e Materialidade*. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. & Machado, M. C. L. (2008). Pesquisa Psicanalítica de Imaginários Coletivos à Luz da Teoria dos Campos. In: Monzani, J.; Monzani, L.R.. (orgs.) *Olhar: Fabio Herrmann - uma viagem psicanalítica*. São Carlos: Ed. Pedro e Joao Ediores/CECH - UFSCar, 2008, p. 311-324.
- Ambrosio, F.F., Aiello-Fernandes, R. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. Em *Anais Jornada Apoiar Adolescência: Identidade e sofrimento na clínica social, XI*, (pp.174-188). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo.
- Ambrosio, F. F. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). A importância do conceito de campo no procedimento de Ambrosio e Vaisberg. Em *Anais Jornada Apoiar A clínica social: propostas, pesquisas e intervenções, XII*, (pp. 122-134). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo.
- Arós, A. C. P. de C. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2009). Clube da luta: sofrimentos radicais e sociedade contemporânea. *Psicologia: Teoria e Prática*. 11(2):3-16.
- Bleger, J. (1963/1980). *Psicologia de la Conduta*. Buenos Aires: Paidós.
- Chinalia, M. J. S. (2012). *Mulheres na prisão: estudo psicanalítico de um documentário brasileiro*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Ferreira, M. C. (2006). *Encontrando a Criança Adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da psicanálise*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Ferreira-Teixeira, M. C. (2013). Adoção e homoparentalidade: considerações iniciais. Em *Anais Jornada Apoiar Adolescência: identidade e sofrimento na clínica social, XI*, (pp. 125-133). São Paulo: Instituto de Psicologia da USP.
- Ferreira-Teixeira, M. C. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014, setembro). *Imaginário coletivo sobre adolescentes que entregam bebês para adoção: considerações preliminares*. Trabalho apresentado no 13º Congresso Brasileiro sobre Adolescência, Aracaju, SE.
- Herrmann, F. (1979) *O método da psicanálise*. São Paulo: EPU.
- Montezi, A. V., B., Forner, T., Ambrósio, F. F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Linha de Passe: adolescência e imaginário em um filme brasileiro. *Psicologia em Revista*, 19(1), 74-88. <https://dx.doi.org/DOI - 10.5752/P.1678-9563.2013v19n1p74>
- Pontes, M. L. da S., Cabrera, J. C., Ferreira, M. C., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2008). Adoção e exclusão insidiosa: o imaginário de professores sobre a criança adotiva. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 495-502. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300010>
- Rossetti-Ferreira, M.C., Almeida, I.G., Costa, N.R. A, Guimarães, L.A., Mariano, F.N., Teixeira, S.C.P. & Serrano, S.A. (2012). Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 390-399. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000200021&script=sci_arttext.
- Schoendorf, A.C., Lima, S.M. & Aiello-Vasiberg, T.M.J. (2014). Reintegração familiar de crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente – Projeto “Resgate às Famílias”. Em *Anais Jornada Apoiar, XII*, (pp. 135-143). São Paulo: Instituto de Psicologia da USP.